



Trabalho 215

O DIABÉTICO E SEU CUIDADOR INFORMAL: ESTIMULANDO O AUTOCUIDADO USANDO MATERIAL EDUCATIVO

SILVA, M.P. (1); VALE, A. S. M. (2); VASCONCELOS, ANNE CAROLINE ARAÚJO (3); PENA, F. P. S. (4); CALANDRINI, T. (5)

(1) UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ; (2) UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ; (3) UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ; (4) UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ; (5) UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ

Apresentadora:

MARLUCILENA PINHEIRO DA SILVA (marlucelena@terra.com.br)
UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ (ENFERMEIRA E DOCENTE)

Introdução: O Diabetes Mellitus (DM) é uma patologia relativamente comum, que vem sendo considerada o "mal do século" por se tratar de uma Doença Crônica Não Transmissível (DCNT) silenciosa e relacionada a hábitos de vida, como erros alimentares, sedentarismo e estresse, sendo propensa a desencadear agravos significativos à saúde do indivíduo e a manifestar elevados números de morbimortalidade. Enfatiza-se que a vida urbana traz modificações profundas no modo de viver, como a alimentação semi-industrializada (fast-food) rica em gorduras e carboidratos mais acessível, redução do esforço físico no trabalho, nos meios de transporte e nas opções de lazer, que contribuem para aumentar as taxas de obesidade e sobrepeso, e o sedentarismo, que são fatores de risco do diabetes tipo 2 (DM2), além de estarem associados com muitas outras doenças¹. Observando este contexto de ocorrência da DM, acredita-se que a Educação em Saúde é um campo fundamental para estabelecer relacionamentos entre profissionais de saúde, pessoas com diabetes e seus cuidadores, buscando através destes desenvolver o processo de ensino e aprendizagem de forma dinâmica, contínua e interessante para todos, com objetivo de estimular a prática do autocuidado. Objetivo: Elaborar material educativo que informe à pessoa com Diabetes Mellitus e seu cuidador informal a prática do autocuidado para promoção do controle metabólico. Metodologia: Trata-se de uma pesquisa participante com abordagem qualitativa, devido ao interesse das pesquisadoras em perceber as explicações pessoais pelas quais os participantes da pesquisa relacionam-se com o autocuidado da DM e, assim, em parceria, construir um material educativo que informe a pessoa com DM sobre a prática do autocuidado para o controle metabólico. A pesquisa foi desenvolvida no estado do Amapá, na capital, e direcionou-se às equipes de Saúde da Família de nº 014 e 071, que funcionam na Unidade Básica de Saúde (UBS) da Universidade Federal do Amapá (UNIFAP), situada na Rua Amadeu Gama, nº 1373, Bairro Universidade, CEP 68.903-203, nas dependências do campus Marco Zero da UNIFAP. A pesquisa foi trabalhada em parceria com treze pessoas com DM em companhia de seus cuidadores informais, totalizando 26 parceiros. Realizou-se de janeiro a novembro de 2011, sendo que nos meses de junho a setembro ocorreu a coleta de dados. Esta teve início após a aprovação da pesquisa pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da UNIFAP, sob o Protocolo nº FR-400336/011. Utilizou-se a entrevista semiestruturada por meio de roteiro de entrevista com perguntas abertas. As entrevistas foram realizadas em domicílio, com duração de cerca de quarenta minutos cada, com o auxílio de gravador e posteriormente foram transcritas para análise. "As entrevistas semiestruturadas combinam perguntas abertas e fechadas. O pesquisador deve seguir um conjunto de questões previamente definidas, mas ele o faz em um contexto muito semelhante ao de uma conversa informal"². Após as entrevistas ocorreram as Rodas de Conversas, nas quais foram trabalhadas as temáticas abordadas na segunda e terceira etapas da entrevista. Estas abordaram o conhecimento da diabetes e do autocuidado, relacionando-as às dificuldades detectadas, subsidiando a construção coletiva do material educativo que contém as ideias dos parceiros. Na metodologia de Rodas de Conversa os participantes recebem estímulos e informações para discutirem temas de interesse, a partir de suas experiências. "A Roda de Conversa é um método de ressonância coletiva que consiste na criação de espaços de diálogo, em que os trabalhadores podem se expressar e, sobretudo, escutar os outros e a si mesmos"³. Resultados e discussão: Os dados das entrevistas passaram por análise de conteúdo a partir das falas dos parceiros da pesquisa, subsidiados na revisão de literatura sobre as temáticas abordadas nesta pesquisa. A importância de se trabalhar a educação de pessoas com DM para o autocuidado é um dos desafios para os profissionais da área de saúde que



30 DE AGOSTO A 01 DE SETEMBRO DE 2012
UNIVERSIDADE DA AMAZÔNIA - UNAMA - CAMPUS BR
BELÉM (PA)

13º SENADEN
SEMINÁRIO NACIONAL DE DIRETRIZES PARA A EDUCAÇÃO EM ENFERMAGEM



Trabalho 215

atendem essas pessoas no Sistema Único de Saúde (SUS), em especial dentro do que preconiza a Estratégia Saúde da Família (ESF). Deste modo, através da entrevista pesquisou-se o que as pessoas com DM2 que fazem parte das equipes da ESF da UBS/UNIFAP e o seu cuidador informal sabem sobre a diabetes, sendo identificadas quais são as dificuldades para o autocuidado, por meio das quatro categorias estabelecidas: diabetes: convivendo sem conhecer; tratamento da diabetes: um desafio a cada dia; complicações da diabetes: o medo das limitações e da morte; e autocuidado em diabetes: uma necessidade para o controle metabólico. Conclusão: O resultado final foi apresentado em forma de manual educativo contendo as informações dos saberes dos parceiros da pesquisa subsidiadas na discussão técnica e científica das autoras. Esta pesquisa traz como proposta a utilização do manual pelas equipes da ESF da UBS/UNIFAP, sob coordenação do profissional enfermeiro nas práticas de Educação em Saúde com os diabéticos e seu cuidador. O manual também deve ser disponibilizado para os portadores de DM em domicílio, com o objetivo de estimular o desenvolvimento do autocuidado e a promoção do controle metabólico. Contribuições: Este trabalho foi organizado de acordo com os seguintes parâmetros: uma abordagem teórica que dá sustentação ao plano de trabalho docente e discente e uma reflexão crítica referente ao processo de aprendizagem vivenciado pelos portadores de DM e seu cuidador informal, possibilitando a argumentação do plano de trabalho e, se necessário, reformulá-lo para garantia do aprendizado. Logo, o planejamento proporcionou um acompanhamento detalhado das atividades que foram mobilizadas e coordenadas de forma contínua e sistematizada durante as oficinas realizadas. Implicações para a Enfermagem: É fundamental preparar para o mercado de trabalho profissionais que atuem em serviço e organização na qual as atribuições e responsabilidades estejam bem definidas, a fim de evitar a perda de confiança por parte da população. Isto porque muitas vezes não se encontra cobertura para solução das questões mais aflitivas e estas são relegadas ao mero papel de triagem quando não encontram condições de exercer seu pleno potencial resolutivo. Deste modo, as discussões possibilitaram a constante reformulação do saber, pois quando cada tópico que surge traz uma nova reflexão sobre o aprendizado. Palavras-chave: Diabetes Mellitus. Cuidador. Autocuidado. Educação em Saúde. Eixo temático: Articulação entre formação de Enfermagem, necessidades sociais em saúde e mercado de trabalho. REFERÊNCIAS: 1. Sousa A N A de et al. In: Freese E (org). Epidemiologia, políticas e determinantes das doenças crônicas não transmissíveis no Brasil. Recife: Universitária da UFPE, 2006. 2. Boni V, Quaresma S J. Aprendendo a entrevistar: como fazer entrevista em Ciências Sociais. Revista Eletrônica dos Pós-Graduandos em Sociologia Política da UFSC. Florianópolis, v. 2, n. 1, p. 68-80, jan./jul. 2005. 3. Coelho D M. Intervenção em Grupo: construindo roda de conversa. Porto Alegre: UFRGS. 2011.